



Destaque Rural Nº 253

6 de Setembro de 2023

PREÇOS DE ALIMENTOS NOS MERCADOS DA CIDADE DE MAPUTO

Rabia Aiuba¹

1. INTRODUÇÃO

Os preços de alimentos influenciam directamente a vida dos diversos agentes envolvidos na cadeia de produção e distribuição destes bens, assim como a vida do consumidor final, visto que interferem com o rendimento, o orçamento e o poder aquisitivo destes agentes.

Os diversos produtos nos mercados sofrem uma variabilidade dos preços ao longo dos períodos, sendo os alimentos o grupo de produtos com maior volatilidade de preços. Em Moçambique, a inflação dos bens alimentares é tradicionalmente mais elevada que a do conjunto da economia e de outros sectores. Além disso, existe uma variabilidade entre regiões que pode estar relacionada com a sazonalidade da oferta interna e externa, estruturas de mercado, políticas internas (políticas económicas, custo do transporte, organização logística, infra-estruturas, fluxo de informação), políticas externas (preço no mercado internacional, oferta mundial, custo do frete, entre outros), factores edafoclimáticos (clima, chuvas, estiagens, localização geográfica, el niño e la niña) e crises de diversos tipos (económicas, políticas, sociais e pandemias), entre outros (Paiva *et al*, 2017).

Para além da diferenciação de preço entre regiões, existem outros factores que fazem variar o preço dos alimentos dentro da mesma região. Braz (2004) aponta a diferença de rendimento dos habitantes nas diferentes zonas de uma dada região e, portanto, o seu poder aquisitivo, como um dos factores centrais para a existência deste fenómeno. O tipo e quantidade de estabelecimentos disponíveis ao consumidor também contribui para a diferenciação de preços entre zonas numa mesma região.

É neste âmbito que o presente Destaque Rural pretende fazer uma análise comparativa dos preços ao consumidor de alguns produtos alimentares em diferentes mercados e supermercados da cidade de Maputo, procurando verificar as tendências nos preços ao longo dos anos e as disparidades de preços entre os mercados da cidade.

¹ Rabia Aiuba, Mestre em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Universidade de Lisboa, e pesquisadora do OMR.

Para além da introdução, este texto é constituído por mais duas secções. Na secção 2 faz-se a análise comparativa do preço dos bens alimentares seleccionados entre os mercados e supermercados da cidade de Maputo. Na terceira secção apresenta-se um resumo dos principais pontos discutidos neste texto.

2. PREÇOS DE PRODUTOS ALIMENTARES NOS MERCADOS E SUPERMERCADOS DA CIDADE DE MAPUTO

Os quadros abaixo apresentam os preços médios mensais de bens alimentares durante o mês de Julho, entre os anos 2018 e 2023², mês este que faz parte da época de colheita no país, o que pode influenciar uma certa estabilidade dos preços. Os produtos alimentares analisados são: farinha de milho, arroz, massa esparguete, óleo alimentar, tomate, batata-reno, cebola e peixe carapau. Estes produtos foram seleccionados dada a sua importância na dieta dos moçambicanos residentes na cidade de Maputo, sendo produtos de produção interna e de importação.

A recolha de preços foi realizada nos mercados Zimpeto, Fajardo, Central, Xiquelene, e Xipamanine e nos supermercados Premier Superspar (Mica) e Shoprite (Marés). Estes mercados e supermercados foram seleccionados por se considerarem importantes dada a sua dimensão, localização (no caso dos supermercados, localização em importantes pontos de saída da cidade) e distribuição geográfica.

Farinha de milho

Quadro 1
Preço médio mensal da farinha de milho (MZN/kg)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	40,0	40,0	39,0	45,0	47,5	42,3
Fajardo	45,0	40,0	35,0	36,3	35,0	38,3
Central	53,8	50,0	50,0	60,0	50,0	52,8
Xiquelene	39,5	37,0	40,0	40,0	45,0	40,3
Xipamanine	43,8	41,0	-	43,8	50,0	44,6
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	50,0	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	45,0	-

Nota: Farinha de milho da marca Star. Embora nos últimos anos esta tenha sido uma das marcas de farinha de milho mais transaccionadas, o surgimento de outras marcas e com preços relativamente mais baixos, tem reduzido esta preferência. As células com um traço representam a não existência de informação, seja pela não recolha da informação no local, por razões diversas, ou pela indisponibilidade do produto no mercado no momento da recolha da informação.

Fonte: OMR (2018, 2019, 2020, 2021 e 2023).

² O ano de 2022 não foi aqui representado pois o OMR não fez recolha dos preços nesse ano.

O preço da farinha de milho foi crescente em todos os mercados analisados, excepto no mercado Fajardo, onde se verificou uma tendência decrescente.

Entre os mercados, considerando a média dos cinco anos, o mercado Central apresentou o maior preço da farinha de milho, 52,8 MZN, e o mercado Fajardo registou o menor preço médio, 38,3 MZN. Nos restantes mercados, os preços variaram em redor de 40MZN.

Em Julho de 2023, o preço ao qual a farinha de milho foi comercializada nos mercados Central e Xipamanine e no supermercado Shoprite foi similar, 50,0 MZN. No mercado Xiquelene e no supermercado Superspar o preço foi também similar, 45,0 MZN. O mercado Fajardo registou o preço mais baixo entre os mercados e supermercados, 35,0 MZN.

Arroz

Quadro 2
Preço médio mensal do arroz (MZN/kg)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	35,9	39,0	47,8	46,8	47,1	43,3
Fajardo	37,2	39,2	47,2	46,3	46,0	43,2
Central	38,0	40,4	48,5	-	46,4	43,3
Xiquelene	36,2	39,0	48,0	45,7	46,5	43,1
Xipamanine	35,9	39,0	-	47,4	47,0	42,3
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	-	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	47,2	-

Nota: Idem nota no quadro 1 referente ao traço. Arroz da marca Feliz Família. Embora nos últimos anos esta tenha sido uma das marcas de arroz preferidas pelos consumidores, ela tem-se tornado escassa nos mercados da cidade.

Fonte: Idem quadro 1.

O preço do arroz foi tendencialmente crescente nos mercados em análise até Julho de 2020, tendo-se verificado redução do preço nos anos seguintes, justificando-se este comportamento pelas tendências do preço do arroz no mercado internacional.

Anualmente, não se verificaram grandes diferenças de preço do arroz entre mercados. O preço médio nos 5 anos foi de cerca de 43,0 MZN, excepto no mercado Xipamanine, onde o preço médio foi de 42,3 MZN.

Em Julho de 2023, o supermercado Superspar registou o maior preço do arroz (47,2 MZN), seguido do mercado Zimpeto (47,1 MZN), Xipamanine (47,0 MZN), Xiquelene (46,5 MZN), Central (46,4 MZN), e o mercado Fajardo, com o menor preço (46,0 MZN).

Massa esparguete

Quadro 3
Preço médio mensal da massa esparguete (MZN/ 400g)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	24,0	24,2	25,0	30,0	33,8	27,4
Fajardo	24,0	24,6	25,0	30,0	30,0	26,7
Central	30,0	28,8	30,0	35,0	28,5	30,5
Xiquelene	23,0	23,2	25,8	29,0	30,0	26,2
Xipamanine	24,8	25,0	-	30,0	29,8	29,8
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	35,5	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	33,0	-

Nota: Idem nota no quadro 1 referente ao traço. Massa esparguete da marca Polana.

Fonte: Idem quadro 1.

O preço da massa esparguete subiu ao longo dos anos, excepto no mercado Central, onde apresentou uma variabilidade interanual.

Os mercados Xiquelene e Fajardo tiveram os preços médios mais baixos nos cinco anos, 26,2 MZN e 26,7 MZN, respectivamente, seguindo-se os mercados Zimpeto (27,4 MZN) e Xipamanine (29,8 MZN). O mercado Central apresentou o preço médio mais alto (30,5 MZN).

Em Julho de 2023, o supermercado Superspar registou preços mais baixos da massa esparguete que o supermercado Shoprite e o mercado Zimpeto. Os mercados Fajardo e Xiquelene tiveram, nesse período, preços médios similares, 30,0 MZN. Os mercados Central e Xipamanine apresentaram preços mais baixos, 28,5 MZN e 29,8 MZN, respectivamente.

Óleo alimentar

Quadro 4
Preço médio mensal do óleo alimentar (MZN/5 litros)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	352,5	360,0	418,0	550,0	562,5	448,6
Fajardo	366,3	363,0	418,0	585,0	595,0	465,5
Central	382,5	389,0	497,5	597,5	600,0	493,3
Xiquelene	350,0	355,0	404,0	550,0	565,0	444,8
Xipamanine	376,3	372,0	-	557,5	600,0	476,4
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	-	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	-	-

Nota: Idem nota no quadro 1 referente ao traço. Óleo alimentar da marca Maeva. Não se observou a comercialização desta marca de óleo nos supermercados Shoprite e Superspar neste período.

Fonte: Idem quadro 1.

O preço do óleo alimentar foi tendencialmente crescente nos cinco mercados, refletindo a variação do preço do óleo de girassol no mercado internacional.

No período analisado, em média, o preço do óleo alimentar variou consideravelmente entre os cinco mercados. O mercado Xiquelene apresentou preços médios mais baixos do óleo alimentar, 444,8 MZN, seguindo-se o mercado Zimpeto (448,6 MZN), o mercado Fajardo (465,5 MZN), o mercado Xipamanine (476,4 MZN) e, por fim, o mercado Central (493,3 MZN), com o preço médio do óleo alimentar mais alto.

No mês de Julho de 2023, os mercados Xipamanine e Central venderam o óleo alimentar a 600 MZN, tendo o mercado Fajardo apresentado um preço próximo ao registado nestes mercados, com uma diferença de cerca de 5 MZN. Os mercados Zimpeto e Xiquelene registaram preços mais baixos deste bem, comercializando-o a 562,5 MZN e 565MZN, respectivamente.

Tomate

Quadro 5
Preço médio mensal do tomate (MZN/molhe)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	12,5	20,0	18,0	10,0	16,3	72,5	15,4
Fajardo	25,0	29,0	20,0	20,0	15,0	42,5	21,8
Central	50,0	48,0	50,0	-	-	50,0	49,3
Xiquelene	20,0	30,0	18,0	10,0	10,0	-	17,6
Xipamanine	25,0	34,0	-	20,0	10,0	-	22,3
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	-	82,7	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	-	59,5	-

Nota: Idem nota no quadro 1 referente ao traço. Os supermercados Superspar e Shoprite não comercializam o tomate aos molhes. A coluna a vermelho representa o preço do tomate comercializado em kg. Não se observou a comercialização do tomate em kg nos mercados Xiquelene e Xipamanine neste período.

Fonte: Idem quadro 1.

O preço médio do molhe do tomate foi tendencialmente decrescente nos mercados em análise, verificando-se um aumento do preço no mercado Zimpeto em Julho de 2023.

O mercado Central apresentou o maior preço médio do tomate nos cinco anos analisados, 49,3 MZN, verificando-se grandes disparidades de preço em relação aos outros mercados, representando mais que o dobro do preço médio nos mercados Fajardo (21,8 MZN) e Xipamanine (22,3 MZN), e quase o triplo do preço médio registado nos mercados Zimpeto (15,4 MZN) e Xiquelene (17,6 MZN).

Em Julho de 2023, o preço do molhe do tomate foi 10,0 MZN nos mercados Xiquelene e Xipamanine. Nos mercados Fajardo e Zimpeto, o preço foi mais elevado, sendo o preço médio registado 15,0 MZN e 16,3 MZN, respectivamente.

Relativamente ao preço do tomate em quilos, observa-se grande variabilidade do preço praticado entre os mercados e supermercados. Verificam-se preços mais elevados no supermercado Shoprite e no mercado Zimpeto, 82,7 MZN e 72,5 MZN, respectivamente. O tomate custou 50,0 MZN e 59,2 MZN no mercado Central e no supermercado Superspar, respectivamente, em Julho de 2023. O mercado Fajardo apresentou o preço médio mais baixo do tomate, 42,5 MZN, representando quase a metade do preço registado no supermercado Shoprite.

Batata-reno

Quadro 6
Preço médio mensal da batata-reno (MZN/10 kgs)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	172,5	200,0	240,0	257,5	332,5	240,5
Fajardo	230,0	240,0	266,0	297,5	330,0	272,7
Central	287,5	296,0	270,0	390,0	462,5	341,2
Xiquelene	255,0	262,0	248,0	363,8	335,0	292,8
Xipamanine	255,0	234,0	-	295,0	300,0	271,0
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	469,3	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	477,5	-

Nota: Idem nota no quadro 1 referente ao traço. Preço da batata-reno importada.

Fonte: Idem quadro 1.

O preço da batata-reno foi tendencialmente crescente nos mercados analisados da cidade de Maputo, tendo-se observado uma redução do preço em 2019 no mercado Xipamanine e em 2020, nos mercados Central e Xiquelene.

O mercado Zimpeto registou o menor preço médio da batata-reno nos cinco anos em análise, 240,5 MZN. Neste período, verificou-se que os mercados Xipamanine e Fajardo apresentaram preços similares, com diferenças de cerca de 1 MZN. Os mercados Central e Xiquelene apresentaram os maiores preços médios da batata-reno, 341,2 MZN e 292,8 MZN, respectivamente.

Em Julho de 2023, o mercado Xipamanine registou os preços médios mais baixos, 300,0 MZN. Os mercados Xiquelene, Zimpeto e Fajardo apresentaram pequenas diferenças de preço da batata-reno, rondando os preços os 330,0 MZN. O mercado Central e o supermercado Shoprite apresentaram preços médios similares deste bem. O supermercado Superspar registou, neste período, os preços médios mais elevados entre os mercados e supermercados analisados.

Cebola

Quadro 6
Preço médio mensal da cebola (MZN/10 kgs)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	212,5	272,0	310,0	212,5	345,0	270,4
Fajardo	275,0	304,0	336,0	277,5	447,5	328,0
Central	310,0	334,0	340,0	305,0	500,0	357,8
Xiquelene	-	314,0	290,0	266,3	425,0	323,8
Xipamanine	280,0	296,0	-	220,0	500,0	324,0
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	691,0	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	591,0	-

Nota: Idem nota no quadro 1 referente ao traço. Preço da cebola importada.

Fonte: Idem quadro 1.

O preço da cebola foi tendencialmente crescente nos mercados analisados, verificando-se uma redução do preço em Julho de 2021.

À semelhança do preço da batata-reno, o mercado Zimpeto apresentou preços mais baixos e o mercado Central teve preços mais elevados, com uma média de 270,4 MZN e 357,8 MZN nos cinco anos em análise. Nos outros três mercados, os preços foram similares, com diferenças de preço médio deste período de menos de 5,0 MZN.

Em 2023, observa-se grande variabilidade do preço da cebola entre os mercados e supermercados. Os supermercados Shoprite e Superspar venderam a cebola a preços acima do verificado nos cinco mercados, 691,0 MZN e 591,0 MZN, respectivamente, denotando-se uma diferença de 100,0 MZN no preço praticado nestes supermercados. Os mercados Xipamanine e Central apresentaram preços similares, comercializando a cebola a 500,0 MZN. Os restantes mercados venderam a cebola a preços abaixo dos 500,0 MZN.

Peixe carapau

Quadro 7
Preço médio mensal do peixe carapau (MZN/kg)

Mercados e supermercados	Jul/18	Jul/19	Jul/20	Jul/21	Jul/23	Média 5 anos
Zimpeto	90,0	100,0	152,0	145,0	142,5	125,9
Fajardo	90,0	100,0	134,0	132,5	170,0	125,3
Central	121,3	129,0	150,0	160,0	150,0	142,1
Xiquelene	90,0	104,0	140,0	145,0	150,6	125,9
Xipamanine	87,5	107,0	-	140,0	167,5	125,5
Supermercado Shoprite	-	-	-	-	-	-
Supermercado Superspar	-	-	-	-	-	-

Nota: Idem nota no quadro 1 referente ao traço. Peixe carapau tamanho 18.

Fonte: Idem quadro 1.

Verifica-se uma tendência de crescimento do preço do peixe carapau nos cinco mercados analisados.

Em média, nos cinco anos, o mercado Central apresentou o maior preço médio deste bem, 142,1 MZN. Nos restantes mercados, o preço médio do período foi similar, verificando-se diferenças de preços de menos de 1,0 MZN.

Em Julho de 2023, os mercados Fajardo e Xipamanine registaram os maiores preços do peixe carapau, 170,0 MZN e 167,5 MZN, nomeadamente, e o mercado Zimpeto, o menor preço, 142,5 MZN.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste texto, pode-se constatar que:

- Os preços dos alimentos em análise foram tendencialmente crescentes nos cinco mercados, nos cinco meses analisados, excepto o caso do tomate, cujo preço tendeu a decrescer. Os produtos alimentares analisados apresentam grande volatilidade do preço anualmente, o que explica o aumento dos preços acima da inflação geral.
- A maioria dos produtos e mercados registaram aumentos dos preços em 2019 e em 2020, embora dificilmente se possa atribuir este comportamento dos preços à crise da pandemia de COVID-19 com base em análise descritiva dos dados visto que este aumento não foi muito diferente e, em alguns casos, abaixo do registado nos anos subsequentes.
- Entre 2018 e 2023, em média e entre os mercados (excluindo-se os supermercados), o mercado Central praticou preços de alimentos mais elevados, justificando-se pela sua localização na baixa da cidade, cuja parte significativa dos compradores pode ser considerada de renda média, e por ser um dos mercados mais estruturados da cidade. Neste mercado, a procura contribui grandemente para a subida de preços. O mercado Zimpeto, mercado grossista com função de abastecimento de produtos alimentares a outros mercados da cidade, apresentou preços mais baixos dos legumes (tomate, cebola e batata-reno) e o mercado Fajardo registou preços mais baixos nos produtos cuja oferta é essencialmente dependente da importação: massa esparguete, farinha de milho e peixe carapau.
- O supermercado Shoprite (Marés) registou, em Julho de 2023, preços mais altos do que os verificados no supermercado Superspar (Mica), exceptuando no caso da batata-reno, justificando-se pelo suposto maior rendimento dos habitantes da região onde este supermercado se localiza. Na cidade de Maputo, os supermercados, regra geral, praticam preços mais altos do que os mercados, embora alguns produtos sejam vendidos a preços similares ou abaixo dos

- verificados nos mercados, como é o caso da farinha de milho e do tomate. Este último ponto relaciona-se, em parte, à política de promoções dos supermercados, a dependência de fornecedores fixos, exigindo-se padrões de qualidade e garantia de fornecimento continuado de produtos nas quantidades acordadas, e ao facto de os preços nos mercados tenderem a ser mais rígidos.
- Na maioria dos produtos analisados, tendo como base o mercado Central e comparando os anos de 2018 e 2023, verificou-se uma redução das diferenças do preço entre os mercados, ou seja, uma tendência a uniformização dos preços entre os diferentes mercados. Isto significa que, de modo geral, a estrutura dos mercados e a sua distribuição espacial constituem cada vez menos factores importantes na formação dos preços na maioria dos produtos, assumindo-se, portanto, a existência de factores específicos (como por exemplo promoções, sistemas de armazenamento, custo de aquisição do *stock*, entre outros) em cada mercado que contribuem para a variabilidade do preço.

Embora não tendo sido feita uma recolha de preços estruturada, nota-se que esta tendência de convergência dos preços dos produtos alimentares na cidade de Maputo verifica-se também nos mercados, de dimensão diversa, nos novos bairros em expansão, explicando-se esta prática de preços pela migração da população de classe média para residência nestes bairros. Ou seja, existe cada vez mais uma redução na lacuna entre os preços de vários produtos alimentares praticados no centro da cidade, nos bairros da periferia e nos bairros de expansão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAZ, A. (2004). A forte disparidade de preços. *Revista Conjuntura Económica* 58 (12), 26.
- PAIVA, E. C. D., Araújo, J. A. D., Barbosa, G. D. S., & Costa, E. M. (2017). Convergência dos preços: uma análise para as cestas básicas nas capitais do Brasil. *Revista Económica NE* 48 (4), 91-105.